

**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-131****DINÂMICA FOLICULAR DE ÉGUAS DURANTE O PERÍODO SECO NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PIAUÍ**

Deyse Naira Mascarenhas Costa<sup>1</sup>; Maísa Silva Sales<sup>2</sup>; Siluana Benvindo Ferreira<sup>1</sup>; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota<sup>2</sup>; Ícaro Oliveira Torres de Souza<sup>3</sup>; Filipe Nunes Barros<sup>3</sup>; Marlon de Araujo Castelo Branco<sup>1</sup>; José Adalmir Torres de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; <sup>2</sup>Mestre em Ciência Animal; <sup>3</sup> Mestrando Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; <sup>4</sup>Profº. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- Centro de Ciências Agrárias-UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Nos equinos, a mudança na duração do dia é o controlador primário da dinâmica folicular em ritmos reprodutivos estacionais (GINTHER, 1992). Na região Nordeste do Brasil, onde as variações fotoperiódicas são mínimas, as éguas ciclam e ovulam o ano todo, com ligeira concentração de estros no início do ano, quando a precipitação pluviométrica e a disponibilidade de alimentos são favoráveis (SOUZA et al., 1995). O presente trabalho analisou a dinâmica de crescimento folicular de éguas mestiças, durante o período seco do ano, na região Norte do Estado do Piauí. O experimento foi realizado de agosto a dezembro, compreendendo o período de seca da região. Foram utilizadas 30 éguas com idade média de sete anos e peso corporal médio de 300 Kg. Todas as éguas foram diariamente avaliadas por exames ultrassonográficos, com registro do número de folículos ovarianos, classificados como pequenos ( $\leq 15$  mm), médios (entre 15 e 25 mm) e grandes ( $\geq 25$  mm), e do diâmetro de até três folículos maiores por ovário. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com os testes de Duncan e MEANS ( $p > 0,05$ ), não houve diferenças entre os grupos. As médias dos números de folículos *pequenos, médios e grandes* foram, respectivamente,  $10,5 \pm 1,0$ ;  $2,8 \pm 0,75$  e  $1,6 \pm 0,52$ . O padrão de dinâmica de crescimento folicular permitiu o estabelecimento de três categorias de éguas: *cíclicas regulares* (20%) com intervalos médios de 21 dias, *cíclicas irregulares* (40%) com intervalos longos e irregulares, e *acíclicas*, sem nenhuma evidência de ovulação ao longo do período estudado. O diâmetro do folículo pré-ovulatório nas éguas *cíclicas regulares* foi  $40,8 \pm 3,8$  mm e nas *cíclicas irregulares*  $40,1 \pm 3,5$  mm. Conclui-se que apenas 20% dos animais utilizados no experimento apresentaram ciclos estrais regulares durante a época seca do ano, na região Norte do Estado do Piauí.

**Palavras-chave:** Dinâmica folicular; éguas; ultrassonografia.

**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-132****DISPLASIA CÍSTICA MAMÁRIA E PIOMETRA EM GATA: RELATO DE CASO**

Felipe Morales Dalanezi<sup>1</sup>; Fabíola Soares Zahn<sup>2</sup>; Sidnei Nunes de Oliveira<sup>1</sup>; Endrigo Adonis Braga de Araujo<sup>1</sup>; Luis Fernando Mercês Chaves Silva<sup>1</sup>; Nereu Carlos Prestes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente em Reprodução e Obstetria Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP; <sup>2</sup>Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP. E-mail: fmdalanezi@gmail.com

A displasia cística mamária ou mastose é uma enfermidade rara descrita em gatas adultas ou idosas; essa condição é caracterizada pelo aparecimento

de cistos mamários volumosos contendo líquido claro, róseo ou azulado. Na maior parte dos casos, as lesões são encontradas em todas as mamas, dando um aspecto referido como “peito esponjoso”; menos freqüentemente, pode ocorrer o aparecimento de pequenos cistos em apenas uma ou duas glândulas mamárias. A piometra caracteriza-se por um acúmulo de secreção piosanguinolenta dentro do útero de fêmeas caninas e felinas, sendo sua ocorrência mais rara em gatas. O presente relato trata de um caso de displasia cística mamária associada à piometra em uma felina doméstica, sem raça definida, com 11 anos de idade, pesando 3,4Kg, atendida no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unesp – Botucatu – SP. O proprietário referiu que não havia feito uso de contraceptivos, porém relatou que o animal apresentava cios freqüentes e prolongados. Segundo o proprietário, a gata já havia apresentado o mesmo quadro de formações císticas nas mamas (estas haviam sido drenadas algumas vezes, vindo a recidivar) e, na ocasião deste atendimento a queixa primária era apatia e anorexia há dois dias. Ao exame físico observou-se saculações em diversas mamas, que à palpação apresentavam conteúdo fluido recoberto por com uma camada delgada de pele. À palpação abdominal percebeu-se um discreto aumento de volume uterino. Com o exame ultrassonográfico foi visualizado o conteúdo anecóico em cornos uterinos. Foi efetuada a drenagem das formações císticas mamárias, com retirada de 125 mL de líquido translúcido e levemente amarelado que, ao exame citológico após centrifugação, revelou uma grande quantidade de macrófagos espumosos carregados de grânulos basofílicos e pleomórficos. O tratamento efetuado foi a ovariogonadectomia (OSH) com objetivo de remover o útero comprometido e cessar a fonte de progesterona endógena. Após o tratamento, o animal não voltou a apresentar recidiva do quadro de displasia mamária, até o momento deste relato.

**Palavras-chave:** piometra, glândula mamária, felina

**REPRODUÇÃO ANIMAL****P-133****DUCTO EPIDIDIMÁRIO EM OVINOS ADULTOS. REEXAME DA MORFOLOGIA E IMUNOLocalização DE AQUAPORINA 9 (AQP9)**

Bruno Cesar Schimming<sup>1</sup>; Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro<sup>1</sup>; Rafael de Matteis<sup>2</sup>; Raquel Fantin Domeniconi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professores do Departamento de Anatomia, IBB, Botucatu – UNESP; <sup>2</sup> Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu – UNESP. E-mail: bruno@ibb.unesp.br

As aquaporinas (AQPs) são proteínas essenciais para a regulação do volume celular e o transporte de água transepitelial. O transporte de água e soluto no epidídimo é necessário para o estabelecimento de um ambiente luminal próprio para a maturação e armazenamento de espermatozoides. Os epidídimos de dois animais foram destinados à rotina histológica por cortes corados em hematoxilina e eosina e tricrômico de Masson, para as observações morfológicas. A identificação da expressão da AQP9 foi efetuada com os epidídimos de cinco animais, submetidos à rotina de imunoistoquímica. O epitélio de revestimento do epidídimo em ovinos é do tipo colunar pseudoestratificado, com uma população celular composta de células principais, basais, apicais e delgadas. De modo geral, os tipos celulares encontrados no epitélio de revestimento epididimário, apresentaram o mesmo padrão de reatividade no segmento inicial, cabeça e corpo epididimários, onde uma reação fraca a moderada foi observada nos núcleos das células principais, basais e apicais. Os estereocílios encontrados na borda luminal do epitélio das regiões citadas, praticamente, não apresentaram qualquer tipo de reação